

Vitamina B pode ajudar a evitar derrame cerebral

Segundo neurologista americano, complexos reduzem substância que atua na incidência do mal

GABRIELA SCHEINBERG

Especial para o Estado

Vitamina B e ácido fólico podem ajudar na prevenção de derrames cerebrais. O dado foi divulgado ontem no 18.º Congresso Brasileiro de Neurologia, em São Paulo, pelo pesquisador Philip Gorelick, diretor do Centro de Pesquisa de Derrames, em Chicago (EUA). A associação entre a vitamina e o derrame cerebral ocorreu há poucos meses, quando ele percebeu que os complexos B, principalmente B-6 e B-12, reduzem a quantidade de uma substância, a homocisteína, que atua diretamente na incidência dos derrames.

Quando uma artéria que alimenta o cérebro se rompe ou entope, o fluxo de sangue diminui, provocando o derrame cerebral. Outra possibilidade que pode provocar a doença são coágulos que se formam na região cardíaca e sobem ao cérebro, entupindo os vasos e provocando o derrame, explicou Gorelick, durante o congresso que termina quinta-feira.

A homocisteína aumentada pro-

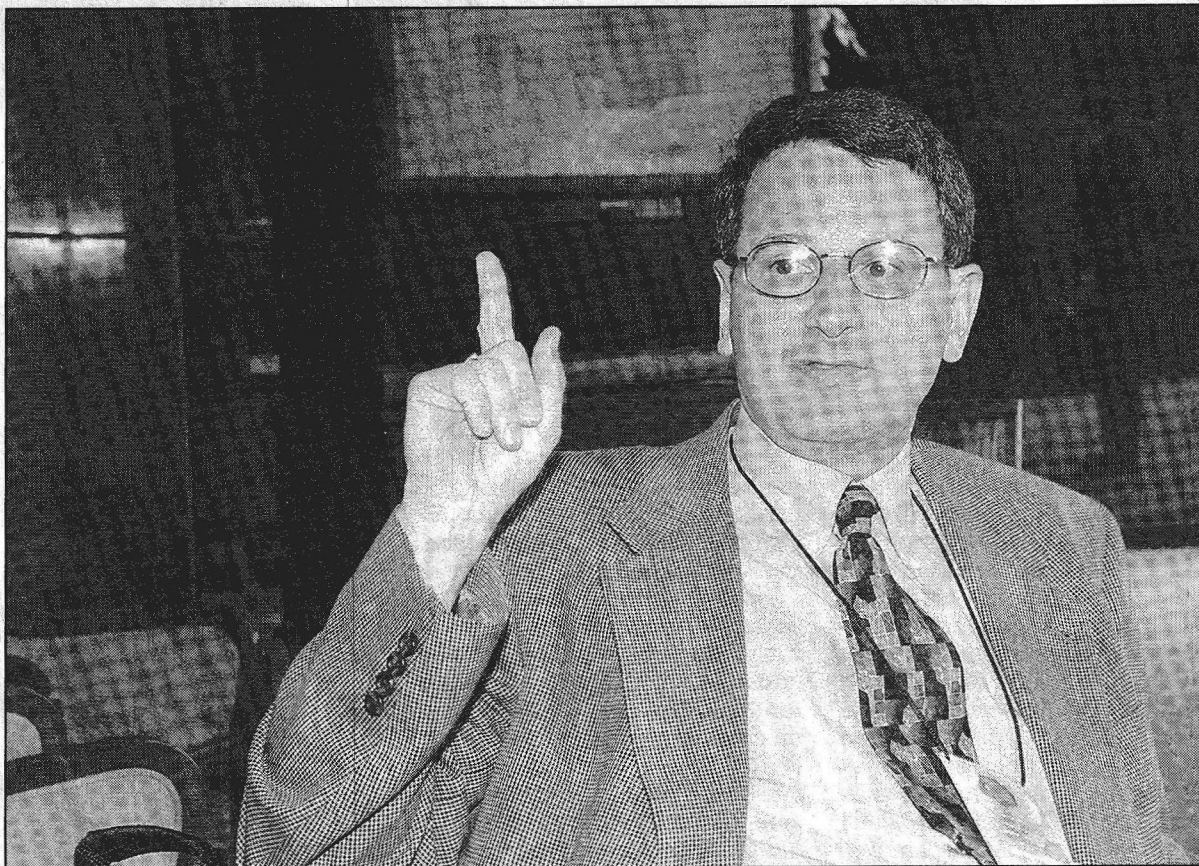
voca o enrijecimento das artérias, que eleva o risco de entupimento. O médico explicou que essa substância pode estar elevada por razões genéticas, porém ainda pouco conhecidas, em pessoas sedentárias ou que consomem muito álcool.

“O derrame cerebral não é um acidente”, afirmou. “As pessoas podem e devem prevenir-se.” Pressão e colesterol altos podem au-

mentar o risco da doença. Outro fator preocupante é o cigarro, que endurece as artérias, podendo provocar o entupimento, explicou. “Se um fumante pára de fumar hoje, em dois anos ele terá a mesma tendência para a doença que uma pessoa que nunca fumou na vida”, disse.

Gorelick avisou que as pessoas devem estar alertas aos sintomas, como fraqueza em apenas um la-

do do corpo, fala lenta, tontura e dores de cabeça muito fortes. Esse quadro pode indicar a presença de um coágulo. Há um novo remédio chamado TPA, que destrói o coágulo, ainda em estudo nos EUA. Segundo o especialista, problemas cardíacos aumentam a possibilidade de derrames cerebrais, mas não existe relação entre as duas doenças, além das altas taxas de colesterol.



Para o médico Philip Gorelick, a doença não é um acidente: “As pessoas podem e devem prevenir-se”